

Redes sociais como ferramenta pedagógica: potenciais e desafios.

Jocarla Soares de Araújo¹; 0009-0003-2385-3479
Ana Paula Cunha Pereira¹; 0000-0002-2121-8469
Julio Cesar Soares Aragão¹; 0000-0002-8210-6348
Milena de Sousa Nascimento Bento¹; 0000-0002-5867-9875

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jocarlasoares0501@gmail.com

Resumo: O presente artigo, inicialmente, contextualiza a importância da escola como mediadora entre tecnologia e conhecimento, ressaltando o papel crescente das redes sociais na dinâmica educacional contemporânea. A metodologia empregada consiste em uma revisão narrativa de literatura, que engloba uma análise interpretativa de alguns estudos existentes sobre o tema. Os resultados dos estudos lidos destacam a utilidade dessas redes sociais no ambiente educacional, evidenciando sua capacidade de promover uma interação mais dinâmica entre alunos e professores, além de facilitar a construção colaborativa de conhecimento. No entanto, são também apresentados alguns dos desafios e problemas associados ao uso dessas plataformas, como a pressão pela perfeição e as disparidades socioeconômicas no acesso aos recursos digitais. Conclui-se que, embora as redes sociais ofereçam oportunidades significativas para aprimorar a comunicação e personalizar o aprendizado, é essencial abordar esses desafios de forma responsável e equitativa, para, assim, ter realmente uma boa e exitosa experiência com seu uso.

Palavras-chave: redes sociais. escola. aprendizado. comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A escola possui uma função essencial de organizar e compartilhar os conhecimentos necessários para o exercício da cidadania e qualificação dos alunos para os diferentes tipos de trabalho, tornando-se, também, responsável por fazer a integração entre o domínio dos recursos tecnológicos e o conjunto de conhecimentos aceitos e considerados necessários pela instituição para um pleno desenvolvimento do indivíduo (LIMA; SILVA; LOUREIRO, 2020).

Atualmente, no setor educacional, as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) têm desempenhado um papel cada vez mais importante na forma como alunos e professores interagem e aprendem. Nesse contexto, novas práticas pedagógicas estão sendo aprimoradas para a melhoria no ensino e aprendizagem, principalmente quanto ao uso das redes sociais sendo utilizadas em escolas, faculdades e diversos outros locais de educação (GAMA *et al.*, 2020).

A reflexão sobre o avanço das tecnologias digitais, principalmente em como as mídias sociais se tornaram parte integrante da vida cotidiana dos alunos, e na maneira que essas plataformas podem ser aproveitadas de forma eficaz para promover o aprendizado, foram aspectos relevantes e motivadores para a realização do presente estudo. Nesta revisão narrativa, exploramos o uso das redes sociais no contexto educacional, analisando suas vantagens e desafios.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que se propõe a descrever sobre o uso das redes sociais para fins educacionais, mediante interpretações de produções científicas pré-existentes.

A seleção da fonte de informações não se pautou em uma estratégia sistematizada, mas sim em publicações gerais sobre o assunto, fazendo com que o leitor atualize o conhecimento sobre um tema específico em um curto espaço de tempo.

Realizou-se a busca principalmente através da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico e na biblioteca SCIELO (Scientific Eletronic Library Online).

Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos foram: estarem disponíveis na íntegra em formato eletrônico na base de dados e gratuitamente, escritos em língua portuguesa, e cujo objeto de estudo fosse de interesse dessa revisão narrativa.

Também se fez algumas análises na LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (diretrizes e bases da educação nacional).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 UTILIDADE DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO

As TIC's permitem um acesso rápido e compartilhado dos conhecimentos, contribuindo, assim, para uma maior interatividade entre diferentes usuários. Os recursos midiáticos e ferramentas tecnológicas estão em constante atualizações para acompanhar o mundo contemporâneo (GAMA *et al.*, 2020).

O mundo virtual, a princípio, foi sendo introduzido no cotidiano da população aos poucos, porém não demorou e ganhou proporções universais. Ele gera uma permissibilidade de comunicação inacreditável, e cada vez mais cedo, também está fazendo parte da vida dos estudantes (PEREIRA; SILVA JUNIOR; LEITE, 2021).

A inserção das redes sociais nas instituições de ensino já vem ocorrendo há um tempo, e com o advento da web 4.0, elas também estão sendo vistas como ferramenta pedagógica, pois permite uma comunicação instantânea e uma interação mais dinâmica entre alunos e professores, facilitando na busca de novas aprendizagens e construção de conhecimento, e isso vai de acordo com o que diz a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96), Art. 35, inciso IV, "a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina".

Hoje, muitas pessoas criam grupos nas mídias sociais de escolas e demais instituições de ensino, para compartilhar materiais de estudo e informações sobre assuntos abordados em sala de aula e, de certa forma, isso contribui positivamente

para o processo de ensino e aprendizagem. Um exemplo para isso é o WhatsApp, que pode ser uma excelente ferramenta se mediada por um professor, que direcione corretamente o sentido dos grupos e conversas, servindo, assim, de aliado no esforço de construir estratégias para os novos processos de ensino e aprendizagem (VIANA JUNIOR, 2020).

Ao compreender os limites e possibilidades de se usar um grupo no WhatsApp nas práticas didáticas, o docente proporciona aos seus discentes a oportunidade de estarem em um ambiente de colaboração e de interação em torno de temas de interesse coletivo, sendo como uma ampliação da sala de aula presencial (LIMA; COSTA; PINHEIRO, 2021).

Outro aplicativo que cada vez mais está inserido na rotina, principalmente dos jovens, é o Instagram. Muito voltado para o compartilhamento de imagens, vídeos, enquetes, quiz, dentre outros, tudo de forma gratuita e de fácil acesso. Os quiz, normalmente, são os mais usados para exposição de conteúdos de ensino, possibilitando, assim, difusão de conhecimento e maior interação entre os usuários. Pode-se ver um exemplo claro do seu bom uso em como expõe (SOUZA; MIRANDA; COELHO, 2020, p.6):

A utilização deste método inovador e diferente do padrão, tem como proposta abordar assuntos peculiares e complexos da disciplina, possibilitando estimular e facilitar a aprendizagem de conceitos essenciais para entendimento de assuntos discutidos em sala de aula. O Quiz de Biologia no Instagram traz uma alternativa metodológica ao ensino de biologia, aliando a inclinação desta rede social à produção de uma cultura de entretenimento onde a criatividade desperta o interesse do alunado, em um formato de enquetes, sem compromisso explicativo e conceitual detalhado no processo de escrita.

Além desses exemplos de redes sociais acima citados, ainda há outras que também podem ser adaptadas e incluídas como boas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: Facebook, Twitter, Telegram, são alguns também populares e atrativas para o uso, principalmente, entre a juventude. (MARCELO; MARCELO-MARTÍNEZ, 2023).

Diante de tudo que foi exposto, pode-se inferir que surge uma forma de abordagem colaborativa com as interações online e os processos educativos, desde que aquelas sejam empregadas corretamente, promovendo, portanto, uma

aprendizagem mais significativa, mais atrativa para os alunos e com maior retenção do conteúdo.

3.2 PROBLEMAS E DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Embora esse uso das comunidades virtuais ofereça inúmeras oportunidades para aprimorar o ensino, também apresentam desafios. As redes sociais além dos benefícios, podem também trazer resultados negativos na vida das pessoas. Há diversas variáveis que devem ser orientadas, para que aquele usuário consiga ter uma boa experiência e não o contrário, isso principalmente devido a questão de possibilidade de “monitoramento” constante da vida de outras pessoas ao ficar vendo o conteúdo dos perfis. Em alguns casos pode gerar a ideia da busca pela “perfeição na vida”, muitas vezes exposta em fotos e vídeos que não condizem com a realidade, gerando no outro um sentimento de autoestima negativa (VIANA JUNIOR, 2020).

Alguns professores ainda possuem resistência à utilização desses meios no ensino por vários motivos, entre eles dificuldades de manuseio, prejulgamentos e dificuldades de realizar atividades pedagógicas em uma forma que não seja a tradicional, isso, na maioria das vezes, ocasionado por não receberem a capacitação necessária para tal e nem apoio institucional (LIMA; COSTA; PINHEIRO, 2021).

Além disso, é necessário garantir que o uso das redes sociais esteja alinhado com os princípios éticos e pedagógicos, evitando assim a exploração comercial ou a exposição inadequada dos alunos. Ainda é preciso contar com o fato das desigualdades econômicas que existem na população em geral e principalmente no meio estudantil. Muitos estudantes, principalmente oriundos da educação pública, ainda não possuem condições econômicas favoráveis para adquirirem facilmente computadores, tablets e/ ou celulares, tendo em vista que, para ter um bom acesso às aulas, grupos, atividades online e aos materiais disponibilizados pelo professor, pressupõe-se a necessidade dessas ferramentas tecnológicas (BASTOS, 2023).

Portanto, diante desses desafios expostos, pode-se perceber uma demonstração de que ainda há muitos pontos a serem considerados para que as

redes sociais e as demais tecnologias de ensino sejam utilizadas de forma efetiva nas instituições, como uma ferramenta a mais no processo de ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÕES

As redes sociais têm o potencial de aumentar o engajamento dos alunos, oferecendo uma abordagem mais dinâmica e interativa para o ensino.

Entretanto, também há desvantagens, o uso excessivo e sem orientação adequada pode levar a problemas como distrações e alterações emocionais por tentar buscar o “mundo perfeito” mostrado pela internet, logo, podendo afetar negativamente o desempenho acadêmico nesses casos.

Em suma, o uso de redes sociais no ensino em escolas e universidades oferece oportunidades significativas para melhorar a comunicação, promover a colaboração e personalizar o aprendizado. No entanto, é essencial abordar os desafios e problemas associadas a essa prática, garantindo que ela seja utilizada de forma responsável, igualitária e eficaz. Ao integrar as redes sociais de maneira estratégica e reflexiva, os educadores podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e prepará-los para o mundo digital em constante evolução.

5 REFERÊNCIAS

BASTOS, R. L. G. Os memes e a polêmica velada sobre o ensino remoto emergencial. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 16, p. e46126, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/46126>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Lei 9394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

GAMA, J. A. A. *et al.* Nós somos as redes: reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 9, p. 184-193, 06 abr. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2244>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIMA, L. de; SILVA, D. G. da; LOUREIRO, R. C. Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social instagram no contexto escolar. **Revista Multidisciplinar: humanidades e tecnologia**, Paracatu, v. 26, n. 1, p. 128-148, 18 jul. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1324. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIMA, S. G. da S. ; COSTA, A. S.; PINHEIRO, M. T. de F. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 42341-42357, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28884>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MARCELO, C. ; MARCELO-MARTÍNEZ, P. Redes sociais e desenvolvimento profissional docente: novos espaços de formação. **Cadernos de Pesquisa Scielo**, v. 53, p. e10223, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZbtWVmjZgnRWsnZg9jvD66s/?lang=pt#>. Acesso em 30 abr. 2024.

PEREIRA, J. A. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; LEITE, B. S. O uso do WhatsApp® na educação: análise do aplicativo no ensino de Química. **Revista Debates em Ensino**

de **Química**, v. 7, n. 1, p. 262–280, 2021. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3040>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, D. G. ; MIRANDA, J. C. ; COELHO, L. M. Redes sociais e o ensino da biologia: o uso do quiz do instagram como recurso didático. **Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 2-17, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/108>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VIANA JUNIOR, O. T. Revisão de literatura para uma proposta de construção de ambiente de aprendizagem social com foco no processo de interação e comunicação de estudantes em redes digitais durante a epidemia do COVID-19. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus, 08 abr. 2020. Sessão de Artigos Originais, p. 1-17. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/index>. Acesso em: 30 abr. 2024.